Anno de 1843. Sabbado 25 de Novembro Anno XIX. N. 256.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mias cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do BRASIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
20 Seg. s. Octavio B. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Terq. s. Columbano Ab. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
22 Quart. s. Cecilia V. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quint. s. Clemente P. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sex. s. João da Cruz C. Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Sab. s. Catharina V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
26 Dom. s. Pedro Alexandrino B.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 24 de Novembro.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 26.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16.800	17 000
« « Paris 370 reis por franco.	« « « N.		16,600	16.800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,200	9.400
	Prata-Patacões		1.900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pesos Columnares		1.900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 2.	« ditos Mexicanos		1,900	1 9.0

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.
Lua Cheia à 7, as 3 horas e 2 m. da manhã | Lua nova à 21, às 3 horas e 14 m. da tarde.
Quart. ming. à 14, aos 13 minutos da tarde | Quart. cresc. à 28, às 4 horas e 49 m. da t.

Preamar de hoje.
1.ª a 7 horas e 42 m. da manhãa. | 2.ª a 8 horas e 6 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

POLICIA.

Illm. e Exm. Snr. — Depois da ultima parte, que dei a V. Ex. em 18 do corrente, apenas me tem chegado a noticia pela delegatura de Goianna, que no dia 3 do corrente foi assassinado o preto Luiz, em Ponta-de-Pedras, por seu snr. José de Mello Monte-Negro, que não foi capturado por se pôr logo em fuga; que no dia 2 tambem d'este mez ao aproximar-se a povoação da Lapa, atirárão d'uma embuscada um tiro contra Manoel Mauricio, que se dirigia para aquella povoação, o qual felizmente escapou por o ter errado.

Pela delegatura do 1.° districto do termo d'esta cidade, nada consta que mereça a pena communicar a V. Ex., por só constar das differentes partes dos subdelegados algumas prisões policiaes, e terem sido pronunciados a prisão e livramento os pardos Manoel Patricio, e Antonia Luiza do Bomfim. Deos guarde a V. Ex Secretaria da policia 24 de novembro de 1843. — Illm. e Exm. Snr. barão da Boa-vista, presidente da provincia.

C. J. da S. S. Tiago

Correspondencia.

Snrs. Redactores — Já temos tido duas representações do snr. Mathevet, o hercules ultimamente chegado á esta cidade, e não devo receiar ser tachado de leviano ou temerario se disser, que o novo artista merece a admiração do publico, não só pela regularidade e belleza de suas formas, como pela flexibilidade vigorosa de seus membros, e força extraordinaria de seus musculos, com o que na ultima representação obteve o geral applauso dos espectadores, a quem encheo de admiração, sobretudo com a facilidade com que dobrou sobre a perna um patacão, tirado ao acaso de uma porção d'elles que lhe fôrão dados da platéa. O elogio, snrs. Redactores, já não é meu: o publico o decidio e eu não sou mais do que um orgão delle.

Com a publicação d'estas linhas, muito obrigarão Vms. a quem tem a honra de ser &c. &c.

Um Pernambucano.

Variedades.

O CARAPUCEIRO.

UTILIDADE DAS VIAGENS.

Se os nossos mancebos, que estão no caso de poder sahir do seu paiz, quizessem aproveitar-se das vantagens, que tirar pódem das differentes viagens por paizes estrangeiros, elles voltarião á patria com um bom cabedal de conhecimentos. Elles formarião os seus costumes, despir-se-hião de inumeraveis prejuizos; aprenderião a conhecer os differentes modos de pensar dos homens, estudarião o coração humano em o grande livro do mundo, onde verião os vicios, e virtudes debaixo de fórmas bem oppostas ás, em que os encarão no seu paiz. Comparando os diversos costumes das nações elles se avesarião a não admirar cousas, que parecem mais espantosas, não julgarião das que lhes parecem mais extraordinarias, senão depois de maduro exame; elles deixarião de condemnar o que não conhecessem evidentemente, que o merecia; não approvarião o que não fosse verdadeiramente digno da sua estima; elles adquiririão finalmente um espirito philosophico, que só decide depois de maduro exame, e isento de prejuizos, e paixões.

O homem, que viaja com o designio de instruir-se pouco e pouco se acostuma a não dar preferencia alguma aos usos do seu paiz sobre os de qualquer outro. Elle considera simplesmente os homens como homens, e já não distingue; por exemplo, o Francez do Hespanhol, o Italiano do Allemão, o Brasileiro do Portuguez, &c., senão quando n'um encontra um defeito, ou uma virtude, que não descobre no outro. Todo o homem honrado torna-se seu compatriota; todo o homem vicioso, posto que seu patricio, lhe parece abominavel.

É quase impossivel, que um homem, que nunca sahio do seu paiz, deixe de cahir em muitos erros. Por maior que seja o seu talento, e penetração, elle não se póde isentar de certos prejuizos, que recebeo com o nascimento, e que pela educação não só adquirirão grossas raizes, senão que nunca forão contraditos, nem suspeitos de falsidade. Nós ordinariamente não julgamos das cousas, senão por comparação. O meio mais seguro de conhecer, se os nossos erros, e costumes são tão bons, como os cremos, é pol-os em parallelo com os das outras nações, que lhes parecem ser mais oppostas; e deste parallelo feito com conhecimento de causa é, que deve resultar o nosso sentimento.

Quem nunca sahio da terra natal pensa, que fóra desta não ha mais nada, que preste. D'aqui a rasão por que muitos de nossos patricios affirmão, que no mundo não ha cousa, que se possa comparar com Pernambuco. D'aqui a rasão sufficiente da pertinacia d'alguus pastranos entre nós imaginarem, que temos todas as proporções para sermos republicanos. Não ha duvida, que o Brasil é um bello paiz, e que Pernambuco é uma das suas melhores provincias. Não ha duvida, que é fertilissimo, saudavel, e de grandes recursos: mas por ora ainda é uma pedra bruta; tem immenso terreno; mas mui diminuta população: além disto faltão-lhe as sciencias, as artes, a industria; a fatal escravaria, que compõe uma grande parte da sua população tem-lhe importado pessimos costumes, &c. &c. Acrescem os habitos monarchicos, com que fômos creados, finalmente tudo conspira para levar á ultima evidencia, que o Brasil não é apto para ser regido pelo systema republicano. Varios de nossos compatriotas, imbuidos na lição da carunchosa politica de Mably, e de J. J. Rousseau fazião alarde de ser republicanos, e neste sentido mettêrão-se em as nossas passadas sedições para esse fim: mas bastou-lhes o emigrar para os Estados-Unidos para se curarem da sua mania Hoje, Deos louvado, são todos monarchistas, e alguns talvez de mais.

Os maiores engenhos sentirão a necessidade de viajar: elles comprehenderão, que era este o melhor meio de aperfeiçoar os seus conhecimentos. Os mais illus res philosophos gregos ião ás regiões mais longinquas beber uma parte dos conhecimentos, que immortalisárão o seu nome. Similhantes ás industriosas abelhas, que colhem das differentes flores o suco, de que formão o seu mel, elles ornárão o seu espirito com as sciencias dos Egypcios, dos Persas, e não despresárão nem as dos Indios. Platão, depois de ter ouvido em sua mocidade as lições de Socrates, e quando mais idoso, as de Euclides, passou-se a Cyrene, onde conferio com Theodoro o mathematico. D'ahi dirigio-se á Italia, onde frequentou os pythagoricos, e encaminhou-se ao Egypto para consultar os seus padres, e fazer-se iniciar em seus mysterios; e já era avançado em annos, quando se recolheo de suas longas viagens.

Pythagoras foi primeiramente a Scyros, onde estudou com Pherecides Morto este, passou-se a Samos, onde ouvio a Hermodomantes, e depois correo a Grecia, e a Azia-menor. Elle cuidou de iniciar-se em os differentes mysterios dos Gregos, e dos barbaros, e por fim esteve no Egypto aprendendo a lingoa egypcia para melhor poder instruir-se dos seus usos, e costumes. D'ahi foi ter com os Caldeos, com quem teve varias conferencias, de que tirou grandes esclarecimentos. Democrito viajou pelo Egypto, pela Ethyopia, pela Caldea, pela Persia, chegou até ás Indias; e teve muitas conversações com os gymnosophistas. O grande philosopho, e orador romano Marco Tulio Cicero foi instruir-se á Grecia. Ainda nos nossos dias o immortal Cousin viajou pela Azia, onde colheo importantes noções para o seu curso de philosophia.

Não forão só os philosophos, que quizerão aperfeiçoar os seus conhecimentos por meio das viagens. Grandes homens de todos os estados, condições, e jerarquia conhecêrão-lhe a utilidade. Justino nos conta, que Mithridates correo incognito todas as regiões d'Azia. Tacito diz, que Germanico sob pretexto de ir pôr ordem aos negocios do Egypto quiz viajar por esse paiz, e ver as bellas antiguidades, que continha. Spartiano assevera, que o Imperador Adriano gostava tanto de viajar, que a ser possivel, quizéra ver todos os paizes, de que lhe contavão cousas, que merecião a attenção d'um viajeiro.

Mas para viajar com proveito cumpre, que o homem possúa certos conhecimentos, e tenha já a rasão desenvolvida. Um tolo, ou estupido, por mais que viaje, volta na mesma, e talvez pior. Quantos moços ha entre nós, que forão á França, e tornárão não só tolos, como d'antes erão, senão insuportaveis pela sua presumpção de sabidos, reprovando tudo do seu paiz, fallando em abominavel francez á velhas, e meninos, e querendo, que todos os tenhão em conta de grandes sabios? Um destes conheci eu, que só porque esteve anno e meio em Pariz, já se havia esquecido dos nomes dos nossos peixes, chamando ao camorim *esturgeon*, á carapeba *truit*, ao bagre *saumon*, &c. &c. Este buginico não podia suportar, que nos servissemos com pretos escravos, e queria, que com a sua chegada aqui todos os senhores passassem cartas d'alforria a seus escravos. Zangava-se muito da nossa praça da Independencia não se parecer nada com o *Palais Royale*, e do novo caes do Collegio não ser similhante aos *Boulevards* de Pariz. Todo elle não respirava, se não francezismo. Em sua sabia opinião tudo, que havia em França era justo, era bom, era perfeito, não admittindo, que alli houvesse cousa ruim, nem no fisico, nem no moral. Dizia, que travára amisade não só com os maiores homens da França, como até que se carteava com o rei Luiz Felippe! Vendo um dia duas negras esbofeteando-se no meio da rua, exclamou « grande falta fazem aqui os *Gendarmes* de Pariz! Hei de mandar contar este caso ao meu amigo Luiz Felippe. » Quando sahio d'aqui mal sabia ler, escrever, e contar, e com anno e meio de Pariz veio sabendo muito de philosophia, de historia, de eloquencia, &c. &c., e affirmava ter alli tomado o grão de bacharel em letras. Do máo portuguez, que d'aqui levou com o detestavel francez, que alli aprendeo, compoz um engrimanço de lingoagem, que parecia um endemoninhado fallando ediomas desconhecidos.

Não basta pois viajar por esse mundo: é mister saber ajuizar, e aproveitar do que se vê nas viagens: é mister conhecer os homens, estudal-os a fundo, e formar o habito de descobrir por entre as falsas apparencias as verdadeiras molas, que os fazem obrar. Tal deve ser o principal cuidado d'um viajante assisado: por isso é minha humilde opinião, que mandar viajar rapazes no viço da idade, ainda estouvadinhos, e faltos de preparatorios é tempo perdido; porque esses moços, vendo-se fóra da disciplina paterna, e por outra parte destituidos de principios, de ordinario só tratão de divertir se. Entretanto

FOLHETIM.

O DEÃO DE SANTIAGO.

Era quasi meio dia quando o deão de Santiago apeiou-se de sua mula á porta de D. Illan, o celebre magico de Toledo. A casa conforme uma chronica antiga, era situada na fralda de um rochedo perpendicular que, coroado hoje pelo Alcaçar, se eleva a uma altura espantosa. Uma moça moira, de pés descalços, levou o deão a um gabinete onde D. Illan estava sentado lendo. Os estudos do sabio tinhaõ augmentado que não destruido a urbanidade do nobre Castelhano, o qual finalmente nem por seu rosto, nem por seu vestuario, indicava ser um agente de Satanaz.

—Com o maior praser recebo vossa reverendissima, disse elle ao deão, e reconheço a honra de sua visita. Qualquer que possa ser seu objecto, peço-lhe que nos não occupemos delle senão depois que o tiver posto tanto a seu gosto nesta casa, como na sua propria. Oiço a minha caseira que está preparando o jantar: esta rapariga vos condusirá ao quarto que vos é destinado, e quando houverdes sacudido de vossa sotana o pó da estrada, achareis a mesa posta e um capão de conego fumegando sobre ella.—

O jantar que se não fez esperar era composto justamente de quanto podia desejar um gordo conego hespanhol,—abundante e de succulenta delicadesa.

—Não, não, exclamou D. Illan, quando reanimado pela sôpa, e por um grande copo de tinto, o deão pareceo querer explicar-se sobre o objecto de sua visita. Nada de negocios ao jantar: saboreêmos em paz a nossa comida, e depois que a olha e o capão, devidamente molhados por uma garrafa de Xerez, houverem desapparecido, será então tempo de voltarmos aos negocios da vida.—

Nunca o rosto do conego tinha brilhado tanto (nem mesmo na consoada do natal, quando por especial indulgencia da igreja, quebra-se o jejum ao por do sol, em vez de durar ainda toda a noute), tanto o bom humor e o bom vinho de D. Illan exercião uma feliz influencia sobre elle. Era entretanto evidente que algum desejo impetuoso lhe occupava o cerebro: elle se trahia por sobre-saltos extravagantes, pela maneira rapida com que sorvia um copo de espumante vinho, sem tomar-lhe o delicado perfume; finalmente por cincoenta outros symptomas de distracção e impaciencia, que, a tal distancia da cathedral, não se podião attribuir ao sino de vesperas.

Chegou a occasião de se levantarem da mesa; e, apesar das instancias de D. Illan que queria entrar por outra garrafa, o deão, com certa dignidade de maneiras, condusio seu hospede para uma janella que dava para o rio.

—Permetti que vos abra meu coração, lhe disse elle; vossa amavel hospitalidade, meu charo D. Illan, não me poderia faser completamente feliz, se me não concederdes o que venho implorar de vossa generosidade. Sei que nenhum homem possuio ainda, como vós, poder illimitado sobre os agentes invisiveis do universo. Morro de desejos de ser adepto nesta maravilhosa sciencia, e se quereis receber-me por discipulo, naõ ha cousa no mundo que me pareça sufficiente para recompensar este serviço.

—Eu naõ queria offender vossa reverendissima, respondeo D. Illan; mas permitta-me que lhe diga que meus profundos estudos sobre os effeitos e as causas me ensinarão a julgar o coração dos homens, não só indifferente e pouco solido, porem máo em si mesmo e por instincto. Isto naõ passa de uma conjectura, porque eu nem sei lêr nos pensamentos, nem seguir as impressões da alma. Assim, a vosso respeito, diz-me a minha arte que caminhaes para uma grande fortuna, e que provavelmente chegareis ás primeiras dignidades da igreja; mas se, uma vez, ganhadas as eminencias, vós vos lembrareis do pobre sabio a quem pedis hoje um importante e perigoso serviço, é o que ignoro, e o que não posso por fórma alguma asseverar.

—Bom! bom! exclamou o deão; mas se me naõ conheceis, D. Illan, eu me conheço. A generosidade e a amisade (já me forçais a faser meu proprio elogio) forão, desde a minha mais tenra infancia as dilicias de minha alma. Não temaes, charo amigo (é mister consentir que vos dê este nome), não temaes; disponde de mim; meo maior praser seria empregar toda minha fortuna e credito no vosso serviço ou no serviço dos vossos amigos.

—Mil agradecimentos, meu digno senhor, respondeo D. Illan.—Agora vamos ao negocio. O sol está posto; se quereis iremos para o meu gabinete.

Depois de ter pedido velas, D. Illan condusio seu hospede as partes inferiores da casa. Chegando a uma porta cuja chave tinha na mão, mandou a Moira que se retirasse e procurasse

é a meu ver muito mais util a um viajante ter conhecido em Roma ao cardeal Mezophante, ou em Pariz a Mr. Mhiers, Guizot Royer-Colard, Cousin, &c., do que ter estado doze vezes no Vaticano, outras tantas no Pantheon, nos jardins do Luxembourg, ou nos das Thuillerias. Os que procurão instruir-se em suas viagens devêrão ter sempre presente a seu espirito o que Joxaris em Luciano diz a seu amigo Anacharsis. Elle affirma, que só na pessoa de Solon far-lhe-ha ver não só toda a cidade de Athenas, senão a Grecia inteira—*Viso Solone omnia vidisti : hic est Athena, hoc est ipsa Græcia*—

Quando digo porem, que um viajante procure solicitamente conhecer os homens illustrados, não pretendo com isso sustentar, que elle deixe de vêr tudo, que pode contentar-lhe o gosto pelas artes, e pela antiguidade; o que entendo unicamente é, que elle prefira a instrucção do coração ao prazer do espirito; que comece a tornar-se sabio, e virtuoso antes de cuidar em fazer-se entendedor de pintura, de musica, de architectura, &c. &c Depois que tiver conhecido, e frenquentado os homens, que o merecem ser, procure vêr tudo, que pode contentar-lhe a curiosidade, e divertil-o agradavelmente.

Os homens assisados, e prudentes sabem amoldar-se aos usos dos paizes, por onde passão. A sua complacencia se lhes torna util, e os põe em estado de ver, e conhecer muita cousa, que aliás ser lhes-hião escondidas. Qualquer ordinariamente desconfia d'um estrangeiro, e mais quando teme o seu desprezo, ou a sua satyra: constrange-se em sua prezença, foge delle, e des'arte fica privado de noções, e esclarecimentos, que podéra adquirir de muitas cousas, cujas causas ignora. O amor proprio sempre mal soffrido não quer, que um estrangeiro condemne por seus discursos, ou por seu proceder usos, que lhe são caros. O viajante cordato deve estudar o conformar-se o mais, que lhe for possivel, aos usos, e costumes dos paizes, em que se acha. Alcibiades era frugal entre os Lacedemonios, amava o luxo entre os Persas, e bebia, quando estava no meio dos Thracios. Todavia não quizéra, que se seguisse litteral, e rigorosamente exemplo. Cumpre sim, que tenhamos complacencia para com os povos, com quem vivemos, mas não deve essa complacencia levar-nos a ponto de commetter faltas concideraveis. Se é imprudente rejeitar usos indifferentes, criminoso é o conformar-nos com os que são viciosos.

Ha sem duvida mui boas cousas em Pariz, por exemplo: mas não se segue, que alli todos os usos, e costumes sejão louvaveis, e justos. Pelo contrario em uma côrte tão populosa, e consideravel, como é a da França, em uma cidade, onde se reùnem homens de todas as partes do mundo, e onde o luxo, e os prazeres fazem incessante morada, infallivelmente hão de haver muita corrupção, e muitos vicios Em Pariz acha-se de tudo, o bom, e o optimo, o mão, e o pessimo. Ha alli mulheres d'uma honestidade, d'uma virtude admiraveis; mas tambem ha mulher, que dá lições de prostituição a quantas jovens se queirão aproveitar dellas, &c. &c.! Os principios da moral são eternos, são os mesmos por todo o mundo, e os usos, que se lhe oppõe, são sempre condemnaveis, embora sejão apadrinhados por todos os bilhotres de Pariz. A nimia communicação, e facil contacto dos dous sexos são occasionados a mil perigos, por mais que a moda os autorize, e aplauda. Releva pois, que o viajante saiba distinguir o que é polidez, e o que he verdadeira civilisação. Pode um povo ter muita polidez, e ser ao mesmo tempo mui corrompido em seus costumes. Roma, no tempo de Augusto, levou a urbanidade, e o grande tom ao seu ultimo apuro; mas nunca se vio tanta corrupção, tanta immoralidade.

Manha é de varios viajantes o mentir, e tanto mais, quanto percorrèrão terras mais longinquas, e estranhas. Se dermos inteiro credito a taes homens, ficaremos persuadidos, que elles tudo virão, tudo observárão, tudo examinárão em suas viajens. Um, que fôra a Roma, sendo perguntado por certo magano, se vira por lá o Concilio Tidentino, respondeo, que muitas vezes o vira com habitos prelaticios nas tribunas do Vaticano: outro, que estivera em Pariz, perguntando-lhe uma senhora, como era o Delfim; respondeo, que era do tamanho, e figura d'um perú, só com a differença de ter uma grande crista, e os pés de pato Outro sendo perguntado, se vizitára o Pantheon, disse, que por duas, ou tres vezes estivera com elle nos campos Elysios: perguntando-se a outro finalmente, se vira as Tulherias; afirmou, que erão lindas senhoras, com quem tivera o prazer de contradançar algumas vezes.

Nem todos estão no caso de emprehender viajens para instruir-se; porque o individuo falto de meios deve resignar-se com a sua sorte, e dizer com o proverbio veneziano — *Chinon a denari reste a casa* — quem não tem dinheiro fique em casa. O pai porém, que estiver em circunstancias de mandar seu filho viajar para instruir-se, não o deve, quanto a mim, largar de si no verdor dos annos, e quando ainda a sua razão não tem desenvolvimento. Faça-o aprender primeiramente debaixo das suas vistas o latim, a geometria, a philosophia racional, e moral, a grammatica e a rhetorica da sua lingoa, a geographia, e a historia. O môço, que tem dado capazmente todas estas disciplinas, de ordinario já conta seus 21 a 22 annos. Então sim poderá fazel-o viajar com proveito. Então já as suas faculdades intellectuaes tem o preciso desenvolvimento, então deve de estar firme nos bons principios da religião, e da moral: mas soltal-o por esse mundo antes disso parece-me cousa mui arriscada, do que podéra apontar não poucos exemplos. Certo pai, que com grandes despendios mandou seu filho menino educar-se em Pariz, passou pelo desgosto de o ver de volta de seus estudos, que só tinha aprendido a tocar tromboni, a nadar por principios, e a dar pulos, como um macaco. Tornou bem aproveitado!

O gato do ministerio — Apologo.

No palacio de certo ministro tivéra seu nascimento um gato. Alli todos o amimavão, todos o festejavão, e elle a todos se mostrava docil de maneira, que S. Ex. muitas vezes o punha ao cólo para o alizar, e afagar. Foi mudado o ministro, e tudo ficou deserto. Entretanto Raton vê sem magoa ausentarem-se os que o tinhão creado; e no meio de tantos perigos tem a coragem de ficar. Não mediára um dia quando um novo ministro vem occupar o palacio e Raton sempre firme vê substituidos immediatamente os lugares vagos, outro secretario, outro mordomo, e até criados differentes.

Não escapão á proscripção os proprios cães. São todos desalojados, e novos cães lhes succedem. Um destes, que era de fila, e tinha ares de um grande orador parlamentar, voltando-se para o solitario Raton assim o interpella com o nobre orgulho de um consumado cortezão « Que fazes aqui, traidor? Porque fiel aos da tua ralé não accompanhas a teu senhor em sua desgraça? Todos o seguem, e só tù, servo ingrato, deixas-te ficar no palacio? — Porque não? (responde mui tranquillo o moquenco Raton): o caso é bem ordinario. Nasci neste palacio, e conseguintemente é meu. Cada qual neste mundo segue o seu caracter. Vós, aqui para nós, não sois mais, do que o cão do snr. ministro: eu cá sou o gato do ministerio.

(*Trad. de Mr. Gosse.*)

ANECDOTA.

Um padre muito ignorante tratava por herege a Fontenelle por lhe ouvir, que a terra girava em torno do sol: e mui enfurecido lhe disse -- Então o snr. já não crê, que Josué fez parar o sol? Sim senhor, acredito (respondeo o philosopho com o maior sangue frio) e desd'esse tempo é, que o sol ficou immovel.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 24. .... 19:505$753

Descarregão hoje 25.

Barca—*Globe*—diversos generos.
Brigue—*Josephina e Emilia*—vinho, azeite, alhos, e sebollas.
Barca—*Napoleão*—vinho
Dita—*Priscilla*—diversos generos.
Brigue—*Talbot*—bacalhão.
Brigue—*Annetta*—ladrilho.
Barca—*Glinbienbiat*—farinha de trigo.
Dita—*Hellena*—taboas.
Brigue—*Josephina*—pedras.

IMPORTAÇAÕ.

Napoleon, barca sarda, vinda de Cette, Marseille, e Genova, entrada no corrente mez, á consignaçaõ de Luiz Bruiguière, manifestou o seguinte:

De Cette 114 pipas, 20 meias ditas, 16 quartolas, 1 barril, 25 vasilhas e 160 caixas com vinho, 34 saccos alfasema, 120 caixas com licores, e ago'ardente, 60 ditas conservas, 550 ditas passas, 15 fardos erva-doce, 5 ditas rolhas, 12 vasilhas ago'ardente, 1 barril e 1 caixa com absintho; á ordem.

De Marseile 30 pipas e 300 caixas com vinho, 150 barris farinha de trigo, 34 gigos garrafas vasias; á L. Bruguière.

40 vasilhas com aseite d'oliveira, 4 barricas com enxofar; á ordem.

De Genova 280 caixas com massas, 19 ditas, 26 barris e 6 volumes drogas, 1 caixa fosforos, 8 ditas ameixas, 2 fardos fio de vella, 20 barricas alpista, 100 ballas papel, 3 fardos erva-doce, 40 cascos azeite d'oliveira, 3:000 peças de louça, 1 volume fazendas, 3 barris suis, 50 caixas agoa de soda; á ordem.

3 caixas com um tumulo, 1 dita com 14 libras de insoltade, 2 fardos fio de vella; á J. P. de Lemos & Filho.

1 fardo erva-doce, 4 volumes sal preparado, 16 caixas massas; á Francisco José Barbosa.

2 caixas cartas de jogar, 2 ditas salames, 1 dita fasendas de sêda, 2 ditas bordões, 70 resteas d'alho; ao capitaõ.

Jozefina-Emilia, brigue portuguez, vindo da Figueira, entrado no corrente mez, á consignaçaõ de Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

150 pipas, 8 meias ditas e 53 barris com vinho, 20 barris azeite d'oliveira, 653 resteas de cebollas, 80 ditas d'alho, 1 caixote doce; ao consignatario.

23 pipas, 1 meia dita e 4 barris vinho, 28 saccos batatas, 430 resteas de cebollas, 118 ditas de alho; ao capitão.

3 barris vinho, 2 caixotes doces; á José dos Santos Neves.

1 caixote doce; á José Joaquim Rabello.

1 volume ignora-se; ao Dr. Antonio de Araujo Eerreira Jacobina.

Tobalt, barca inglesa, vinda de Terra-nova, entrada no corrente mez, a consignaçaõ de Charles Ropp & C.ª, manifestou o seguinte:

2:180 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Assú; 14 dias, sumaca brasileira *Bom-sucesso*, de 132 toneladas, capitão João Antonio da Silva, equipagem 14: carga solla, couros, &c,: a consignação de José Manoel Fiuza.

Aracaty; 14 dias, sumaca *Estrella-do-Cabo*, de 90 toneladas, capitão José Joaquim Alves, equipagem 12, carga sola, couros, e algodão: a consignação de Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Liverpool; 38 dias, brigue inglez *Tartar*, de 203 toneladas, capitão J. Gordaw, equipagem 11, carga fazendas: a consignação de M. Calmont & C.

Tripon; 40 dias, barca siciliana *Antenette*, de 315 toneladas, capitão Andrè Bartod, equipagem 16, carga sal, e azeite: a consignação de N. O. Bieber & C.

Philadelphia; 45 dias, barca americana *Globe*, de 260 toneladas, capitão Nicolão Esleng, equipagem 13, carga farinha de trigo: a consignação de L. G. Ferreira & C.

Sahido no mesmo dia.

Parabiba; hiate brasileiro *Mureza-de-Maria*, commandante José Maria, equipagem 3, carga varios generos.

Editaes.

— O illm. sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes em cumprimento do officio do exm. sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico, que segundo o regulamento para as arrematações das obras publicas de 11 de julho deste anno, e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas, se arrematarão, a quem por menos fizer, no dia 6 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, perante a mesma thesouraria, as obras de uma ponte na estrada da Escada sobre o rio Jaboatão, orçadas na quantia de 12:000$ rs.

Outro sim em cumprimento do officio do mesmo exm. presidente de 8 do corrente, e na mesma conformidade se hão de arrematar no referido dia 6 de dezembro, as obras de uma ponte, e atterros na estrada do Rio-formoso orçadas na quantia de 6:000.000 de reis.

E para que chegue á noticia de todos mandou o mesmo illm. sr. inspector affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 10 de novembro de 1843.

O secretario,
Luiz da Costa Porto-carreiro.

Declarações.

= O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, tendo procurado todos os meios de cobrar os impostos de 1,000 rs. dos escravos, de lojas, tabernas, seges; e carrinhos, sem incommodo dos devedores, mandando até receber pelo agente da mesma repartição, bem poucas tem pago; e por isso annuncia pela ultima vez, que concede o praso de 20 dias da data d'este, para virem pagar, findo este remetterá para juiso a relacão de todos os devedores, sem excepção de pessoa alguma. Recebedoria 22 de novembro de 1843.

Francisco Xavier Cavalcante d'Albuquerque.

— Existe na secretaria da policia, por ter sido achada no attero dos Afogados, uma car-

---

duas perdises para a ceia, mas que esperasse suas ordens para preparal-as. Abrindo depois a porta poz-se a descer uma escada em caracol. O deão o seguio, não sem mêdo, o qual se augmentava a medida que os degráos desapparecião debaixo de seus pés: segundo seus calculos, a escada descia por baixo do leito do rio. Nesta profundidade elle achou uma salla commoda e aceiada, com muitas parteleiras onde estavaõ em ordem os livros magicos de D. Illan. Globos, planespherios e singulares desenhos guarnecião as partileiras superiores. Constantemente se renovava ahi o ar, sem que fosse possivel adevinhar como, porque o murmurio da agoa, tal qual se ouve no poraõ de um navio tocado de vento fresco, indicava que o gabinete era separado do rio por uma delgada parede.

—Aqui, disse o mysterioso D. Illan. offerecendo uma cadeira ao deão, e puxando outra para si para perto de uma mesa redonda, escolhamos uma das obras elementares da sciencia que quereis aprender. Por exemplo, comecemos a lêr este pequeno volume.

O volume posto sobre a mesa e aberto na 1.ª pagina tinha circulos concentricos e excentricos, triangulos, caracteres inintelligiveis, e bem conhecidos signaes dos planetas.

—Este, principiou D. Illan, é o alphabeto de toda a sciencia. Hermes chamado Trimegisto...

O som d'uma campainha pequena que resoou muito perto da sala fez que o deão quasi cahisse da cadeira.

—Não temaes cousa alguma, disse-lhe seu hospede, é este o signal com que os meus criados me avisão que me querem fallar.

Dizendo isto puxou por um cordão de seda e immediatamente depois appareceo um criado trasendo um masso de cartas. Vinhão dirigidas ao deão; um correio o havia seguido de muito perto e acabava de chegar a Toledo.

—Grande Deos! exclamou o deão, depois de as ter lido; meo tio-avô, o arcebispo de Santiago está perigosamente enfermo; é o que me escreve o seu secretario. Mas aqui está outra carta do arcediago da diocese que me certifica que o pobre velho não viverá mais que um dia... Apenas posso repetir o que elle acrescenta.... Coitado de meu querido tio! possa o céo prolongar seus dias!... O cabido parece ter os olhos fitos em mim, e... ah! isto não póde ser... mas os eleitores, diz o arcediago, estão inteiramente em meu favor.

—Muito bem! o que sinto, disse D. Illan, é a interrupção de nossos estudos; mas não duvido que em breve gosareis da mitra. Em quanto esperaes, aconselho-vos que vos finjaes doente e não volteis já a Santiago. Poucos dias bastaraõ para decidir o negocio, e aconteça o que acontecer, vossa ausencia, no caso da cleição, será uma prova de modestia. Escrevei vossas respostas, meu charo senhor, e continuaremos nossos estudos em outra occasião.

Dous dias se tinhão apenas passado depois da chegada do mensageiro, quando o bedel da igreja de Santiago, acompanhado de criados vestidos com explendidas librés, apeiou-se a porta de D. Illan com cartas para o deão.... O velho prelado tinha morrido e seu sobrinho foi escolhido por voto unanime do cabido. O novo dignatario parecia presa de sentimentos oppostos; mas depois de ter enchugado algumas lagrimas decentes, tomou um ar de gravidade que quasi se confundio com o desdem, D. Illan deolhe os parabens e foi o primeiro que beijou a mão do novo arcebispo.

—Espero, acrescentou elle, que possa tambem dar os parabens a meu filho, o moço de quem vos fallei, que está na universidade de Pariz; por que me desvaneço que vossa eminencia lhe concederá o decanato, que ficou vago por vossa promoção.

—Meu digno amigo D. Illan, respondeo o arcebispo, nunca poderei recompensar dignamente os serviços que me fizestes. Eu vos disse qual é meu caracter, tenho um amigo como um outro eu; mas para que roubar o moço a seu estudos? Ao arcebispo de Santiago nunca faltaraõ meios de adiantal-o. Segui-me a minha diocese. Eu não renunciaria vossas lições por todas as mitras da christandade. O decanato, para vos dizer a verdade, deve ser dado a meu tio, irmão de meu pai, que tem ha muitos annos modica renda. É muito querido em Santiago, e eu perderia minha reputaçaõ, se, para pôr um mancebo como vosso filho á frente do cabido, despresasse um sacerdote veneravel, e meu proximo parente.

—Como fôr de vosso gosto, senhor respondeo D. Illan, e preparou tudo para a jornada.

As acclamações, com que foi recebido o arcebispo em sua entrada triumphal na capital de Gallisa, se trocárão em saudade geral quando elle foi nomeado muito pouco tempo depois para a da sé de Sevilha, então reconquistada.

—Não vos deixarei, disse elle a D. Illan, quando este, mais timido que em Toledo, veio beijar o sagrado annel que brilhava na dextra do prelado; mas não me atormenteis á respeito do vosso filho. Elle é muito moço, e eu tenho de empregar os parentes de minha mãi. Sevilha porem é uma sé nobre; o santo rei Fernando, que a conquistou dos Mouros, enriqueceo

ta, pertencente a Izidro Ferreira Leite de Souza.

— O escrivão e administrador da meza de rendas internas provinciaes d'esta cidade faz publico pelo presente a todos os proprietarios de predios urbanos dos tres bairros d'esta cidade, e povoação dos Affogados, que no dia 1.º de dezembro p. vindouro, se principião a contar os 30 dias, marcados por lei, para cobrança a boca do cofre da respectiva decima, do 1.º semestre financeiro de 1843 a 4844; e findo esse praso se procederá executivamente contra todos os devedores. E para que chegue a noticia de todos mandei afixar o presente e publical-o pela imprensa. Recife 23 de novembre de 1843.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

THEATRO PUBLICO.

DIRECÇÃO DE RAFAEL LUCCI.

Domingo 26 de novembro.

Haverá o seguinte e novo divertimento.

Grande representação extraordinaria de gymnastica atheniense, creada em Athenas por Mr. Mathevet; grande Alcides, Hercule dos Hercules, primeiro modelo das academias reaes e imperiaes das cinco grandes potencias, mestre de gymnastica da familia real de Hespanha, artista do theatro da Porta Saint Martin em Pariz, vencedor dos torneios do Meio-dia da França oriental, condecorado com as medalhas de honra com que tem sido mimoseado por differentes soberanos da Europa.

Primeira parte.

Rafael Lucci e sua filha mademoiselle Carmela, executaraõ o lindo e difficultoso duetto da opera Torquatto Tasso, do M. G. Donizetti — *Colei Sofronia Olindo egli S' appella.* —

Segunda.

Grande deslocação geral executada por Mr. *Carlos Clere, discipulo de Mr. Mathevet.*

Terceira.

Pela primeira vez terá a honra de se apresentar ao respeitavel publico, Mr. Eugenio le Moine, discipulo de Mr. Mathevet, o qual executará *As loucuras de Bacco*, com varios equilibrios sobre uma duzia de garrafas.

Quarta.

Rafael Lucci e sua filha mademoiselle Carmela cantaraõ o jocoso dueto da opera Elisa e Claudio, do Mr. S. Mercadante—*Dove mai Dove trovarlo?* —

Quinta.

Mr. Mathevet executará o seguinte: —*Jogos Aereos.—A Columna do Athleta.— Os jogos Suissos.—A Columna do Braço de Ferro.*

Grande experiencia do mestre carvoeiro de Salerto.

Mr. Mathevet quebrará um pão redondo de seis pollegadas, por cima de dous copos cheios de agua, sem se derramar nem uma só pinga da mesma.

Mr. Mathevet e um dos seus discipulos executaraõ—*A grande corrida dos Dous Arabes.*

Sexta.

Terminará o divertimento com uma linda pantomima, intitulada — *O Saboiardo na aldeia, ou o camponez recruta.*

Os bilhetes achão-se a venda no mesmo theatro.

(Principiará as horas do custume.)

Avisos maritimos.

= Para o Aassú e Touro o bem conhecido hiate *Olinda* sae no dia 30 do corrente, para carga trata-se com o proprietario Manoel Joaquim Pedro da Costa.

= Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Indiano*, por se achar quase carregado: quem no mesmo tiver a embarcar alguma carga, escravos, ou queira ir de passagem, entenda-se com o capitão Antonio Alves Mosthe, ou com o consignatario Manoel Ignacio d'Oliveira, rua de Apollo.

Leilões.

= O capitão U. Foster fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de salitre, ou nitro de sóda, para supprimento das despezas com o reparo da barca ingleza *Laurence*, arribada a este porto com agua aberta, na sua recente viagem, que fazia de Iquique e Mejellones a Liverpool: segunda-feira 27 do corrente as 11 horas da manhãa, no armazem da rua de Apollo n. 8.

Avisos diversos.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ Um pequeno resto de bilhetes d'esta loteria (cujas rodas andão a 27 do corrente) achão-se á venda nas lojas dos snrs. Vieira, e Cunha cambistas, no Recife; Menezes, Santos Neves, Luiz Antonio Pereira & C.ª, e Moreira Marques, em Santo Antonio; e Saraiva, na Bôa-vista.

— No dia 23 do corrente, no lugar do Manguinho, do meio dia para a tarde furtárão a um preto, escravo do padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, que se dirijia desta capital para o lugar da Casa-forte uma trôcha em que levava o seguinte — 2 livros ainda novos, bastante altos, escriptos na lingua franceza com o titulo *Dictionaire de la Fable*; uma pelle de couro de lustro; uma camiza nova d'algodão trançado, para preto; duas e meia varas de madapolão; algum dinheiro em cobre, e sedulas, que o preto não sabe dizer o quanto era, e algumas outras cousas mais, de que tambem elle se não lembra; um bilhete inteiro da loteria da matriz da-Boa-vista, que ha de correr no dia 27 do corrente, n. 1322, o qual não estava ainda assignado pela dona, que é a irmãa do dito padre Miguel. Roga-se pois a quem do dito furto tiver noticia, ou a quem alguma destas cousas for offerecida, que tenha a bondade de participar ao dito padre Miguel, ou ao annunciante, que será gratificado; assim como previne-se ao snr. thesoureiro da dita loteria, que não pague qualquer premio, que haja de sair, senão a ordem do mencionado padre Miguel, ou ao annunciante. *João Sergio Cezar d' Andrade.*

= Alugão-se pelo tempo de festa, ou por anno tres moradas de casas no sitio do Cojueiro, e um sobrado com sitio na Passagem-da Magdalena, por preço commodo; a tratar no mesmo sitio.

= No sitio, em que mora o major Francisco Duarte Coelho, no Pôço-da-panella, appareceo um quartão no dia 9 do corrente, uma corda a arrasto; quem for seu dono, procure no dito sitio, que dando os signaes lhe será entregue.

COLLEGIO-DO-ESPIRITO-SANTO.

Quinta feira, 30 do corrente, terá lugar no Collegio-do-Espirito-Santo o exame das educandas do mesmo pela ordem seguinte:

As nove horas da manhãa começaraõ os exames das alumnas da aula de primeiras letras, e das da aula media sobre as materias de seu ensino; a saber doutrina christãa, leitura, escripta, taboada, principios d'arithmetica, e grammatica portugueza.

Ao meio dia suspender-se-ha o acto, e continúar se-ha das tres ás sette horas da tarde, pelo exame das educandas da aula superior, que responderaõ sobre toda a doutrina christãa, grammatica portugueza, e franceza, analises grammaticaes e logicas, leitura e recitas em ambas as linguas; traducções de portuguez para francez e vice-versa; toda a geographia physica, politica e mathematica, elementos d'historia, arithmetica elementar, praticando as 4 especies, os quebrados, as razões e proporções, a regra de tres, de juros e de companhia simples e compostas.

Das sette horas em vante as meninas apresentaraõ um caderno de suas escriptas, que poderá comparar-se com a primeira que fizerão no Collegio, as suas costuras, bordados, desenhos e outras obras de delicadeza.

Em seguida tocaraõ algumas peças de musica, e executaraõ cantorias e côros extrahidos de operas.

Terminará o acto das provas pela execução de quadrilhas e dansas de caracter.

No dia 1.º de dezembro ás tres horas da tarde se daraõ as ferias, e cada uma das educandas poderá retirar-se para a casa de seus paes.

A directora tinha tenção e muito desejava dirigir um convite especial aos illustrissimos paes e correspondentes de suas alumnas, bem como as pessoas de sua amisade, mas porque teve de anticipar o dia dos exames, ao que havia destinado, para se não encontrar com os dos outros Collegios, espera ser desculpada por approveitar esta occazião de rogar a todos o obzequio de honrarem com sua assistencia este acto tão interessante, a fim de que melhor possão avaliar o adiantamento de suas educandas, e os esforços que ella tem envidado para que do Collegio, que dirije, se tirasse a devida utilidade.

A directora não limita o seu convite ás pessôas mencionadas; pois estimará que os paes de familia e pessôas interessadas na educação venhão tornar este acto mais brilhante. Recife 24 de novembro de 1843.

O Dr. E. Theberge.

= Francisco Joaquim Cardozo embarca para o Rio-Grande-do-Sul, por conta e ordem do sr. padre João Nepomuceno de Brito da cidade do Icó, um mulato de nome Francisco, escravo do dito sr

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata; na Solidade n. 22.

= Dá-se de quinhentos a um conto de reis a premio, sobre predios; quem os quizer, dirija-se a rua dos Cupiares n. 25.

— Preciza-se alugar um escravo para o serviço de casa; na Solidade n. 22.

— Quem precizar de passaportes para dentro, ou fóra do imperio, e de folhas corridas, com toda á brevidade possivel; dirija-se a rua da Paz n. 34, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Roga-se aos carregadores do brigue-escuna *Deliberação*, que hajão de levar os seus conhecimentos até o dia 25 do corrente a rua da Moéda n. 9, segundo andar.

- Aluga-se um 2º. andar de um sobrado na rua larga do Rozario n. 40; quem o quizer dirija-se a rua do Crespo n. 14.

— Quem annunciou ter um capado grande, e gordo, para vender; annuncie para ser procurado.

- O thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda paga os bilhetes premiados da mesma loteria ás quartas e sabbados na rua larga do Rozario n. 21, primeiro andar.

= No dia 1.º de dezembro pelas 4 horas da tarde, será o encerramento do COLLEGIO SANTO ANTONIO: e para que este acto se torne mais lusido, o Director convida aos illm.os paes e correspondentes dos allumnos que o frequentão; assim como a todas as pessoas que com sua presença queirão honrar este estabelecimento. O Director aproveita tambem esta occasião para convidar aos seus amigos; esperando que todos o dispensem d'o fazer especialmente. Collegio Santo Antonio 18 de novembro de 1843.

Bernardino Freire de Figueiredo e Casttro.

= Offerece-se um portuguez de 26 annos, para criado, ou outro qualquer serviço; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas n. 18.

= Aluga-se uma loja na Rua-direita n. 85, propria para qualquer negocio, com armação, ou sem ella, ou mesmo para qualquer estabelicimento, como seja alfaiate, sapateiro, ou outro qualquer officio; os pretendentes, dirijão-se a mesma casa, ou a rua da Praia no armazem n. 55, que acharão com quem tratar.

— Da-se 200$ rs. a juros sobre penhores de ouro: na rua da Conceição da Boa-vista n. 17.

— Precisa-se d'uma senhora idosa, que saiba perfeitamente ler, e escrever, bordar, e coser, para ir ensinar umas meninas em um engenho: a senhora que se achar nestas circunstancias, e que tambem saiba ensinar a musica e pianno, se fará com esta dita algum trato mais vantajoso: quem se achar em circunstancias de precisar d'este arranjo, entenda-se com Manoel Ignacio d'Oliveira, rua de Apollo.

= Acha-se em poder do subdelegado do 1.º districto da freguezia da cidade da Victoria, uma preta de nome Roza, de idade 40 annos, muito bucal, e não diz quem é seu senhor, só sim que foi d'uma familia que morreo na guerra de Panellas: portanto, quem se julgar com direito a ella, dirija-se ao mesmo subdelegado, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Aluga-se uma casa pouco adiante da ponte do Manguinho, com 2 quartos, cosinha fóra, e por commodo preço: a tratar na rua da Cadeia, loja de chapelheiro n. 46; e bem assim tambem vende-se ou afóra-se um terreno, com 40 palmos de frente, n'a estrada do Manguinho: na mesma loja acima.

= Preciza-se de uma pessôa, que lave roupa com aceio, prestesa, e se responsabilise por qualquer extravio; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua do Atterro-da-Boa-vista n. 42, segundo andar.

= Aluga-se o sotão do sobrado novo n. 9 da Rua-augusta, com muitos bons commodos, proprio para uma familia; quem o pretender, dirija-se a rua do Rangel, venda n. 11, na esquina, que volta para o trem.

= Arrenda-se por anno, ou para se passar a festa um excellente sitio na estrada dos Afflictos, com grande casa para uma numerosa familia, contendo grande pomar de laranjeiras, e outros muitas frutas, boa agua de beber, grande cacimba, tanque para deposito d'agua, estribaria, coxeira, casa para feitor e pretos; na rua da Cadeia-velha, por baixo do corretor Oliveira.

= Roga-se a pessoa que no dia 18 do corrente tirou da mão do carteiro dnas cartas pertencentes a Joaquim da Motta Ferreira; assim como a quem tirou uma da lista das cartas entradas até 13 do corrente n. 3342 pertencente a Joaquim Ferreira, haja de ter a bondade de annunciar a sua morada, ou de as entregar na rua da Cadeia do Recife n. 6, loja de louça.

---

sua igreja de maneira que a fez rival das mais affamadas cathedraes da Europa. Segui-me e tudo se fará em bem.

D. Illan fez uma saudação suffocando um suspiro e em breve chegou as margens do Guadalquivir, acompanhando o arcebispo.

Passado apenas um anno, a reputação do discipulo de D. Illan chegou a Roma. Mandou-lhe o papa o chapéo de cardeal, e o convidou para junto da sua pessoa. Os muitos visitantes que vinhaõ felicitar o prelado impediraõ por muitos dias que D. Illan o fizesse. Finalmente conseguio uma audiencia particular, e, com as lagrimas nos olhos, supplicou a sua emiencia que o não obrigasse a deixar a Hespanha.

—Vou envelhecendo, senhor, lhe disse; abandonei minha casa de Toledo a vosso pedido e com esperança de elevar meu filho a uma posição honrosa e vantajosa na igreja! Renunciei a todos os meus estudos favoritos a excepção daquelles, que eraõ proveitosos a vossa eminencia. Meu filho...

—Nenhuma palavra á seu respeito eu vos peço, interrompeo o cardeal. Acompanhae-me a Roma ... assim é necessario. Ninguem sabe o que póde acontecer... O papa está velho, não o ignoraes... mas não me afflijaes com esse emprego... Um homem publico tem deveres que vós nas classes inferiores não podeis pesar e comprehender. Reconheço as obrigações que vos devo; estou muito disposto a recompensar vossos serviços! mas por isso não entendo que tenha credores que venhão todos os dias bater á minha porta... Comprehendeis Illan. Daqui a oito dias vamos para Roma.

A fortuna do prelado não parou, e um anno depois da sua chegada á Roma o conclave o fez papa. Estava sentado no ultimo degrão a que a ambição do homem póde subir na terra; mas no meio do tumulto de sua eleição e coroação o homem, a cuja sciencia devia este rapido progresso, foi completamente riscado da sua memoria.

Cançado da procissão solemne que o tinha mostrado ao povo nas alegres ruas de Roma, o novo papa achava-se sentado em uma sala do Vaticano. A claridade de duas velas de cêra esclarecia apenas a extremidade d'esta vasta sala onde sua santidade estava entregue ao pensamento alegre e triste que segue o inteiro cumprimento de desejos ardentes, e por muito tempo occultos. D. Illan chegou com furtivo passo, visivelmente perturbado, como quem tem consciencia de sua indiscripção.

— S. Padre, exclamou o velho lançando-se aos pés de seu discipulo, S. Padre, por compaixão, por estes cabellos brancos, não abandoneis um servo velho, não me será permittido dizer um amigo velho? Não o condemneis ao olvido! Meu filho....

S. Pedro! exclamou Sua Santidade levantando-se. Vossa insolencia será punida. Vós, meu amigo? um nigromante amigo do vigario de Deos? retira-te miseravel! Quando te pedi lições foi unicamente para sondar o abysmo de teu peccado, para te fazer soffrer depois um castigo proporcionado a teu crime.... Entretanto, compadecendo-me de tua velhice, não darei comtigo um exemplo, com tanto que eu te não encontre mais. Vae esconder onde poderes tua vergonha e teus crimes, e se a hora, que vem, te achar neste palacio, as portas da inquisição se fecharão para sempre sobre ti!

Tremulo e com as rugas innundadas de lagrimas, D. Illan pedio que lhe permitisse dizer mais uma palavra:

— Estou muito pobre, Santo Padre; fiando-me em vosso patrocinio abandonei meus bens, e não me resta, com que voltar á Hespanha.

— Sahi, torno-vos a dizer, respondeo o papa; se minha excessiva bondade fez que desprezasseis vosso patrimonio, não devo por mais tempo animar vossa imprevidencia e prodigalidade. A pobreza é uma ligeira punição em comparação da que mereceste.

— Mas, Santo Padre, replicou D. Illan, minhas necessidades pedem um prompto soccorro; tenho fome, dae-me por quem sois algum dinheiro para ceiar esta noute. Amanhãa partirei pedindo esmolas.

— O céo me preserve, disse o papa, do peccado de soccorrer aos alliados do principe das trêvas. Sahi, sahi da minha presença, ou chamarei minhas guardas....

— Pois bem! então, respondeo D. Illan, levantando-se e fitando um olhar firme no papa enfurecido, como devo morrer de fome em Roma, melhor é que eu volte a ceiar em Toledo!

Fallando desta maneira tocou uma campainha que estava sobre uma meza ao lado do papa.

A porta abrio-se immediatamente, e appareceo a criada moira. O papa olhou em de redor de si, e achou-se no gabinete subterraneo que banhava o Téjo.

— Asse-se sómente uma perdiz, disse D. Illan; que não sou tão tolo, que dê outra ao deão de Sant'Iago.

(Do Chronista.)

(Do Brasil.)

WEITCH , BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica , e armazem de drogas , na rua da Madre de Deos , n 1.

A preparação seguinte por preço muito commodo , e de superior qualidade.

Magnesia Ponderosa de Henry.

Este medicamento gosa das mesmas virtudes, que a Magnesia calcinada ; porem conhece-se , que seus effeitos são muito mais energicos , em razão do grande estado de pureza em que se acha , por cujo principio he muito menor a quantidade precisa para produzir os effeitos desejados.

Na mesma casa tambem se vendem tintas , e todos os outros objectos de pintura ; vernizes de superior qualidade , entre elles um perfeitamente branco , e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada , sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda—Sagú – Sabonetes – Sabão de Windsor—Agua de Seidlitz – Agua de Soda—Agua de Seltz —Limonada gasoza , —Tinta superior para escrever —Tinta para marcar roupa —Perfumarias inglezas —Fundas elasticas de patente —Escovas , e pós para dentes — Pastilhas de muriato de morphina , e ipecacuanha — Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta — Pastilhas de bi-carbonato de soda , e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth* , vindas de seu author nos Estados-Unidos , &c &c.

— Precisa-se de dous contos de reis a premio de um , e meio por cento, com hypotheca em tres moradas de casas no bairro de S. Antonio , por tempo de tres annos , e pagando-se os juros mensalmente; quem quizer dar annuncie.

— Perdeo-se uma fivela de ouro na procissão de Corpus Christi ; quem a achou querendo restituir , dirija-se a rua de Aguas-verdes n. 102.

— Quem tiver uma preta para alugar , das 8 horas da manhãa as tres da tarde, sendo boa vendedeira da-se uma pataca ; assim como aluga-se uma canoa de carga de 600 tijolos ; na rua do Caldereiro n 56.

— Da-se dinheiro a premio , mesmo em pequenas quantias ; na Rua-nova n. 55.

— Aluga se um sobradinho de um andar , com duas salas , 3 quartos , cozinha fóra, sito na Rua-imperial n. 100 ; a tratar defronte do mesmo com o Campello no fabrica de rapé.

— Aluga se uma casa para se passar a festa em Ponte-de-Uchôa, com commodos para uma grande familia , e tem baixa de capim ; a tratar no mesmo lugar no sitio de Manoel Luiz Gonçalves.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez , que se queira sugeitar a vender lenha em um cavallo , vindo uma legoa distante desta praça , dando-se o salario , que convier , e sustento ; na rua estreita do Rozario n. 24 , ou no pateo do Paraiso n. 15 ; assim como de uma ama de leite, que seja escrava.

— Faz-se todo o negocio com uma divida da fazenda publica desta provincia , da quantia de 71$ e tantos reis ; quem este negocio quizer fazer annuncie.

= Precisa-se de um official de chapeleiro , que saiba o officio ; na rua da Conceição da Boa-vista n. 17 ; na mesma casa da-se 200$ rs. a juros , sobre penhores de ouro.

— O snr. Joaquim Ignacio Alves , que outr'ora foi caixeiro do fallecido Mendanha, queira annunciar a sua morada a negocio de seu interesse.

— Aluga-se pelo tempo de festa uma casa terrea de pedra , e cal , sita no Monteiro, confronte ao oitão de S. Pantaleão , com sufficientes commodos , por preço modico ; na rua do Queimado n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea na Rua-augusta , de 3 portas , 4 quartos, duas alcovas , sala adiante , e atraz, cozinha fóra, quintal murado , cacimba propria ; a tratar ao pé de N. S. do Terço n. 4.

— Aluga-se uma casa no alto de Apipucos , para se passar a festa ; a tratar com o juiz de paz morador no mesmo lugar.

— Da-se 250$ rs. a juros sobre penhores de ouro , ou prata; na rua do Mundo-novo n. 58

— José Anastacio de Abreo comprou por conto de José Pinto Coelho , do Icó, o bilhete n. 2431 da segunda quarta parte da segunda loteria a favor das obras da matriz da Boa-vista , e n. 2297 da mesma loteria , por conta de Henrique Pinto Coelho.

– Da-se a 100 a 150$ rs. a premio de 2 por cento ao mez , sobre penhores de ouro; na rua larga do Rozario , botequim n. 34.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 10 a 12 annos , para caixeiro de uma venda ; na rua do Rangel , venda n. 45.

— Offerece-se um rapaz Portuguez para criado; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Aluga-se um armazem proprio para recolher carvão de pedra , com desembarque a porta , com 100 palmos de comprimento , e 25 de largura , com toda segurança , não só para esse effeito , como para ferreiro , ou outro qualquer estabelecimento , os pretendentes dirijão-se a Fóra-de-portas , na rua dos Guararapes n. 38 : declara-se , que o armazem é na rua do Brum em Fóra-de-portas no fundo da casa annunciada , tambem se aluga uma casa na mesma rua dos Guararapes , com seis quartos , sotão com trapeira , cozinha, copiar , grande quintal com sahida para o desembarque.

— No dia 14 do corrente tomou-se a uma negra uma annelão de ouro , que dizia tel-o achado na ponte do Recife ; quem for seu dono , dirija-se a rua do Passeio-publico n. 7 , que dando os signaes lhe será entregue.

— Antonio Carneiro da Cunha por informações ja sabe , em que mão se acha a sua carteira annunciada no dia 24 do corrente , não querendo ja publicar o nome dessa pessoa, espera , que lhe mande entregar, que receberá a gratificação de 50$ rs. , no Coelho n. 17.

— Perdeo se no dia 23 do corrente as seguintes letras sacadas por Deane Youle & Companhia , sobre os snrs. Silvestre Gonçalves dos Santos & Filhos , por 158,841, Manoel Florencio Alves de Moraes por 2:192,637 rs. , e Antonio Duarte de Oliveira Rego por 220,000 rs. ; quem as achar , leve a casa de Deane Youle & Companhia , rua do Torres n. 4.

= Alugão-se por preço commodo varias casas terreas de pedra e cal na Capunga , na estrada , que vae para o rio , caiadas e pintadas de novo , tendo cada uma duas salas , quatro quartos , cozinha fóra, quintal pequeno e murado , quarto para pretos , e estribaria para 2 cavallos , com um bom banheiro onde se pode tomar banho a qualquer hora ; a tratar no mesmo lugar na ultima das mesmas casas , ou na rua da Senzalla-velha n. 138.

= Na loja de João Loubet defronte do Passeio-publico ha um novo sortimento de sedas , e outras fazendas novas , proprias para cobrir chapeos de sol , tudo superior , e de differentes cores ; tambem se concertão , e fazem-se chapeos de sol , por preço commodo , e com brevidade.

= Precisa-se de um official de charuteiro , que trabalhe com perfeição ; nas Cinco-pontas n. 23.

= Aluga-se uma casa terrea no Atterro-dos-affogados , por 10$ rs. mensaes, tendo uma sala , e alcova na frente , corredor ao lado , sala atraz , uma camarinha , cozinha, e quintal com cacimba ; na rua da Aurora , casa de Angelo Francisco Carneiro.

= O escrivão dos protestos faz publico, que madou a sua residencia , e cartorio para a rua da Cadeia de S. Antonio , sobrado de um andar n. 2.

= Aluga-se uma casa na rua da Alegria , bem construida , com bons commodos para grande familia , por preço muito modico ; na Rua-direita , armazem n. 9.

= Aluga-se uma preta , que sabe bem cozinhar, engommar, lavar, e é habil para todo o serviço ; na praça da Boa-vista n. 7.

= O desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira embarca o seu escravo Sebastião, crioulo , para fóra da provincia.

= Manoel Antonio da Costa retira-se para as Alagoas.

= Alugão-se duas canoas, uma de carga de 800 tijolos de alvenaria , e a outra de 1200 ditos ; na rua da Madre de Deos n. 28.

Compras

= Compra-se um preto bom official de pedreiro ; na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar.

– Compra-se uma casa pequena , até a quantia de 600 a 800,000 rs. , no Recife , ou em Fóra-de-portas ; a fallar com João Antunes Guimarães , no armazem de assucar junto ao pelourinho.

= Compra-se uma preta moça , que saiba coser, engommar , e com mais algumas habilidades ; na Rua-velha n. 57.

= Compra-se um missal em meio uso , e um ritual ; na rua do Queimado n. 21.

= Compra se uma escrava de 16 a 20 annos : na rua dos Copiares n. 25.

Vendas.

—Vendem se meias de seda pretas , brancas , e de cores , lencos pretos de sarja , gorgurão , e setim , do maior tamanho, que podem haver, e lanzinha para vestidos ; na rua do Queimado , loja de Guilherme Sette n 25.

= Vende-se assucar refinado de primeira qualidade , dito mascavado , e café moido tudo por preço commodo ; na Rua-direita , refinação n 10.

= Vende-se um escravo de 22 annos , couros de cabra , sola escolhida , cera amarella , e de carnaúba , pennas de ema. e bezerros tudo de superior qualidade ; na rua da Cruz , venda n. 51.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, propria para algum principiante , sita em muito bom lugar de Fóra-de-portas , na rua do Pillar n. 82 , defronte do beco do farol; a tratar na mesma.

— Vende-se um checheo , e dous corijós , todos bons cantadores , por preço commodo ; na rua do Sebo n. 11.

— Vendem-se canarios de imperio chegados proximamente do Pôrto na barca *Tentadora* , em viveiro , e ja separados em gaiolas, muito cantadores , bolaxinha ingleza a 160 rs. a libra , doce de goiaba sortido , chocolate da Bahia a 100 rs. o pão , e 50 rs. meio dito , cordas de croá a 5000 rs. o cento , e a retalho a 60 rs. ; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

– Vende-se uma rica mobilia de jacarandá , de muito bom gosto, e muitos mais trastes , tudo de superior qualidade ; na rua da Cruz , armazem de trastes n. 63.

— Vende-se uma preta crioula, de 22 annos , perita engommadeira , cose, cozinha , e lava ; uma cabra de 20 annos , com um filho mulatinho de 9 mezes , cozinha , faz varias qualidades de doces , refina assucar , lava , e entende alguma cousa de engommar ; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de 20 annos , engomma, cozinha , e lava ; uma parda de 20 annos , cose , engomma , e faz todo o mais serviço de uma casa ; uma preta de meia idade, por 280,000 rs. , boa quitandeira , e ganha diariamente 400 rs. ; 2 pretos optimos para todo o serviço ; um dito bom carreiro ; um pardo de 20 annos , bom pagem ; e um moleque de 12 annos ; na rua de Aguas-verdes n. 44.

— Vende-se uma escrava de 25 annos , cozinheira , engommadeira , e faz todo o mais serviço de uma casa ; uma parda , de 16 annos , mucamba , com boas habilidades ; uma dita de 20 annos ; uma negrinha de 8 annos ; um mulatinho de 12 annos ; um dito mestre alfaiate , e bom pagem , de 16 annos ; um escravo bom carreiro; um moleque; tres escravos para todo o serviço ; e 4 escravas , engommão e cozinhão ; na rua de Aguas-verdes n. 46

— Vende-se um preto de 25 annos , optimo para todo o serviço ; uma preta de nação, de 28 annos , cozinha , lava, e é quitandeira ; um terreno nos Affogados , na rua de S. Miguel , com dous alicerces ; na rua da Praia n. 27.

— Vende-se um fardamento de guarda nacional de cavallaria , em muito bom estado , por ter servido uma só vez ; na rua de S. Rita n. 27, segundo andar.

— Vende-se uma burra, ou mulla cargueira, e carroceira , e uma carroça , juntos , ou separados ; na rua da Gloria , sobrado n. 59.

—Vendem-se bandas de seda e de lãa , por preço commodo , galão de ouro fino a 800 rs. a oitava , e entre-fino a 1120 a vara ; na rua dos Quarteis, loja de Victorino de Castro Moura, n. 24 , assim como ricos pannos para mesas de meio de sala , de gosto chinez.

— Vendem-se lenços de seda encarnados , proprios para tabaco a 800 rs. , toalhas grandes de linho adamascadas a 5000 , chitas muito finas a 280 rs. o covado , morcelina branca a 700 rs. a vara , cambraias de cores , e lisas com flores de cores com vara de largura a 640 rs. a vara , e peças de 7 varas a 4$ rs., cassas pintadas a 160, 180, e 200 rs. o covado ; na rua do Cabugá , loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos , e lisos, tambem se concerta toda obra de tartaruga ; no pateo do Carmo , na loja do sobrado da esquina , que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

—Vende-se um caixilho todo envidraçado , proprio para vender fazendas pelas ruas ; na Rua-nova n. 55.

— Vende-se um capado muito gordo; na Rua-direita n. 33.

—Vendem-se uvas muscateis; na rua do Caldereiro n. 56.

— Vende-se uma cama de angico , com armação ; a tratar com o distribuidor do *Diario* do Recife.

– Vende-se potassa nova da Russia , superior , caixotes com cal virgem de Lisboa , proprios para se conduzir em cargas ; na rua de Apollo , armazem de Manoel Ignacio de Oliveira.

— Vendem-se duas voltas de contas do Rio-de-Janeiro , um copo , e salva de prata , calices de dita para mesa , um par de castiçaes de prata , annelões lavrados , pares de brincos de differentes modelos , uma armação de prata para oculos , duas voltas de cordão , corazes encastuados com enfeites de ouro , uma colher de prata de tirar sôpa , uma bandeira , e coróa para Menino Deos , figas , e veronicas de ouro , e prata , colheres para chá , e sôpa , uma molla de ouro para relogio , oculos , e lonetas , pares de argolas lavradas com diamantes , ditos de botões para punhos ; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vende-se bom milho em saccas a 3000 rs. , e a retalho a 1600 rs. o alqueire ; na rua da Cadeia de S. Antonio , deposito de farinha n. 19.

— Vendem-se botins de bezerro francez , borzeguins de duraque gaspeados, e de riscados de ponta de lustro , sapatos de palla de couro de lustro para homem , e menino , borzeguins , sapatos de marroquim, duraque , setim , e couro de lustro ; na rua do Livramento n. 35.

= Vendem-se toalhas de oleado feitas em baêta , para mesa de meio de sala , tanto redondas , como quadradas , oleados pretos, esnadas prateadas de roca , e sem ella , selins inglezes elasticos , estribos de metal branco , ditos de mola , talins , e cananas para officiaes tanto de cavallaria , como de infantaria , barretinas de todas as qualidades , bandas de seda, e de lãa , tudo por preço commodo ; na rua-nova , lojas de Antonio Ferreira da Costa Braga ns. 26, e 28.

= Vende-se uma escrava de nação Mina , cozinha , e é lavadeira ; na rua do Aragão n. 1 , segundo andar , das 6 as 8 horas da manhãa , e das 3 as 6 da tarde.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro , pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto , ditas para commodas , cadeiras americanas com assento de palhinha , camas de vento com armação , marquezas , sofás , mezas de jantar , camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes ; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura , dito serrado , dito americano de differentes larguras e comprimentos ; assim como traves de pinho , e barrotes ; na rua da Florentina em casa de J. Beranger n. 14.

— Vende-se uma venda na rua do Padre Floriano , com poucos fundos , e com commodos para familia , bem afreguezada ; e um relogio sabonete , caixa de prata , bom regulador ; nas Cinco-pontas n. 23.

Escravos fugidos.

= Da-se 50$ rs. de gratificação a quem apprehender , e entregar a Sebastião José Gomes Penna , o moleque João , criculo , de 17 annos , fugido no dia 16 de outubro do corrente anno , com os signaes seguintes ; rosto redondo , cabeça chata , cabello um tanto fino , e com alguma falta por carregar peso , tem em ambas as orelhas um calombinho imitando uma verruga , pés grandes , e apalhetados , pernas finas , é muito esperto , e fallador , gosta muito de jogar capoeira , quanto tem susto gagueija alguma cousa ; levou calças de algodão de dous fios , camisa de algodãozinho ja velha , e chapeo de palha tambem velho, ha noticias d'elle ter passado no engenho Bulhões , em um comboi de assucar , que seguia para cima , por isso desconfia-se , que elle esteja por algum engenho visinho ; quem o pegar, leve a rua do Collegio n. 12.

— Alberto Lavenère promete 30$ rs. de gratificação a quem apprehender , ou descobrir a negra Jacinta , de nação Rebollo , estatura ordinaria , algum cousa magra, rosto ocudo , a perna , e pé esquerdo enchados , andaveva com uma meia de panno preto , fugio a 24 de setembro do corrente anno , andando vendendo bolinhos , e ovos em um babuzinho de tartaruga sem tampa ; quem a pegar leve a rua do Sebo , casa do annunciante.

= No dia 22 do corrente fugio a preta Izabel , de nação Angola , de 18 annos, côr preta , boca bastante grande , bem feita de pés , baixa , e alguma cousa gorda ; levou vestido de chita encarnada com pintas brancas , com duas voltas de contas azues, e brancas , e uma figa de prata no pescoço , e argolas de ouro , cortadas nas orelhas , julga-se estar occulta nas Cinco-pontas , ou transitar por este lugar ; quem a pegar, leve a Rua-augusta , casa terrea junto ao sobrado , em que mora o snr. Efigenio da alfandega , que será generosamente recompensado.

= Desapparecerão 3 escravos ; Luiz de nação Imhambane , grosso do corpo , falto de dentes na frente , quando falla imita a quem está bebado , com alguns cabellos brancos, côr fula. José, de nação Moçambique, alto, muito retinto , beiços grossos , olhos pequenos , cabellos grandes. João , tambem Moçambique, official de calafate , corpo regular , cabeça pequena e alguma cousa chata . falla mui mança, levou calças , e camisa de riscadinho ; quem os pegar, leve ao Atterro dos-affogados n. 67 , a Vicente Thomaz dos Santos , que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria = 1843